

Enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios

Nursing and the humanization of mental health care: perspectives and challenges

Enfermería y humanización de la salud mental: perspectivas y desafíos

RESUMO

Objetivo: Este estudo objetivou descrever a literatura recente sobre humanização da assistência de enfermagem na saúde mental. Método: trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Web of Science em busca de publicações datadas entre 2011 e 2021. Resultados: Foram identificados oito artigos. As ações principais de humanização de enfermagem foram: Desenvolver escuta terapêutica e empática; estabelecer relação terapêutica; participar do reestabelecimento de cidadania e autonomia; e considerar as necessidades do núcleo familiar. As principais barreiras para a humanização da assistência identificadas foram: Prática automatizada e tecnicista; rede de atenção em saúde mental desarticulada; uso de violência; sobrecarga de trabalho; e preconceito. Conclusão: Considera-se que a enfermagem tem papel importante na construção do cuidado humanizado à pessoa com demandas de saúde mental e este cuidado deve ser construído com base na luta antimanicomial e no respeito à condição humana.

DESCRIPTORES: Enfermagem; Saúde Mental; Humanização da Assistência

ABSTRACT

Objective: This study aimed to describe recent literature on the humanization of nursing care in mental health. Method: this is an integrative literature review carried out in the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) and Web of Science databases in search of publications dated between 2011 and 2021. Results: Eight articles were identified. The main actions of humanization in nursing were: Develop therapeutic and empathic listening; establish a therapeutic relationship; participate in the reestablishment of citizenship and autonomy; and consider the needs of the household. The main barriers to the humanization of care identified were: Automated and technicist practice; disjointed mental health care network; use of violence; work overload; and prejudice. Conclusion: It is considered that nursing has an important role in the construction of humanized care for people with mental health demands and this care should be built based on the anti-asylum fight and respect for the human condition.

DESCRIPTORS: Nursing; Mental health; Humanization of Assistance.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo describir la literatura reciente sobre la humanización del cuidado de enfermería en salud mental.

Método: se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) y Web of Science en busca de publicaciones fechadas entre 2011 y 2021. Resultados: Se identificaron ocho artículos. Las principales acciones de humanización en enfermería fueron: la escucha terapéutica y empática; establecer relación terapéutica; participar en el restablecimiento de la autonomía; y considere las necesidades del hogar. Las principales barreras identificadas fueron: Práctica automatizada y tecnicista; red desarticulada de atención de salud mental; uso de la violencia; sobrecarga de trabajo; y prejuicio. Conclusión: Se considera que la enfermería tiene un papel importante en la construcción de un cuidado humanizado para pacientes de salud mental y este cuidado debe construirse a partir del respeto a la condición humana.

DESCRIPTORES: Enfermería; Salud mental; Humanización de la asistencia.

RECEBIDO EM: 08/06/21 APROVADO EM: 14/06/21

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho

Enfermeiro. Psicólogo. Professor, Graduação em Enfermagem, Universidade CEUMA. São Luís (MA), Brasil. Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Maranhão. São Luís (MA), Brasil. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

ORCID: 0000-0001-5161-8212

Antonio Carlos Garcês Alves Junior

Economista e acadêmico de Psicologia. Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Federal do Maranhão. São Luís (MA), Brasil. Graduando em Psicologia, UNDB Centro Universitário. São Luís (MA), Brasil. Especialista em Gestão Financeira e Controladoria pela Universidade Estácio de Sá.

Instituição: UNDB Centro Universitário.

ORCID: 0000-0002-8269-0361

Cláudia Regina Nunes Eloi da Luz

Médica. Professora, Graduação em Medicina, Universidade Federal do Maranhão, São Luís (MA), Brasil. Doutora pelo programa de Medicina pela Universidade Federal de São Paulo.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

ORCID: 0000-0002-3745-6605

INTRODUÇÃO

A enfermagem no campo da saúde mental traçou caminhos históricos de coerção e disseminação de práticas que cerceiam a liberdade das pessoas com demandas de saúde mental. A literatura traz diversos exemplos dessas práticas e de como a enfermagem tinha função de execução e controle, nem sempre com fins terapêuticos ou com planejamento terapêutico direcionado à melhora e independência desses indivíduos.¹⁻³

A literatura traz diversos exemplos de como a saúde mental tem fragilidades no quesito da humanização da assistência: seja considerando a estimativa de que há mais de 36 mil leitos psiquiátricos destinados a internação no Brasil atualmente;⁴ a qualidade dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial;⁵ resoluções do Conselho Federal de Enfermagem em busca de técnicas e cuidados mais humanizados;^{6,7} ou o interesse científico por estudar a reforma psiquiátrica na perspectiva dos cuidados de enfermagem.⁸

Desde 2001, iniciou-se a reforma psiquiátrica no Brasil, encabeçada pela Lei 10.216, que marcou a redução gradual de leitos em hospitais psiquiátricos e manicômios pelo país e promoveu a legislação de direitos básicos para as pessoas que necessitam de atendimentos na saúde mental. Mesmo após muitos anos de luta antimanicomial, ainda há muitos desafios a serem superados e barreiras a serem transpostas, especialmente para a enfermagem.³

Uma dessas barreiras consiste na humanização da assistência nesses espaços de atendimento, visto que a enfermagem muitas vezes é designada a manejar clientes em crise e fica responsável por cuidados mais diretos a eles relacionados à autocuidado, alimentação e higiene.¹⁻³ Além disso, há escassez de pesquisas científicas na área de enfermagem em saúde mental como um

A literatura traz diversos exemplos dessas práticas e de como a enfermagem tinha função de execução e controle, nem sempre com fins terapêuticos ou com planejamento terapêutico direcionado à melhora e independência desses indivíduos

todo, como apontado por algumas revisões integrativas recentes.⁹⁻¹¹

A partir do exposto, formulou-se a pergunta norteadora: “Quais as produções científicas da enfermagem sobre humanização da assistência em saúde mental no período de 2011 a 2021?”. Em busca de respostas para esse questionamento, este estudo teve como objetivo geral descrever a literatura recente sobre humanização da assistência de enfermagem na saúde mental e como objetivos específicos: a) Identificar a literatura recente sobre humanização da assistência de enfermagem na saúde mental; b) Elencar ações de humanização que o enfermeiro pode realizar na assistência na saúde mental; e c) Citar as barreiras para a humanização na assistência de enfermagem em saúde mental.

MÉTODO

Revisão integrativa de literatura referente à produção científica na temática proposta. Este método é desenvolvido em seis fases distintas, realizadas na pesquisa em questão na ordem a seguir: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, amostragem ou pesquisa da literatura, colheita de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação e discussão dos resultados e apresentação da revisão/síntese de conhecimento.¹²

A primeira etapa consiste em definir o problema de pesquisa, hipótese e questão norteadora; seguido da identificação das bases de dados a serem consultadas, descritores baseados no Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e critérios de inclusão e exclusão; logo após, realiza-se a pesquisa nas bases de dados em busca das publicações que se adequem aos critérios estabelecidos, essa etapa também inclui a categorização dos estudos de acordo com critérios pré-estabelecidos de assunto / temática.¹²

As etapas correspondentes à análise crí-

tica dos estudos e à interpretação e discussão dos resultados são realizadas com base na identificação dos assuntos coincidentes e na análise das divergências; também é realizada a discussão com base na literatura recente para trazer novas perspectivas ao tema. Por fim, a síntese das análises é organizada e disposta no formato de quadros, gráficos e discussões sistematizadas.¹²

A seleção dos artigos ocorreu na primeira quinzena de setembro de 2021. Neste período, foram selecionados artigos publicados e indexados nas bases de dados Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: “enfermagem”, “saúde mental” e “humanização”; ou seus equivalentes em inglês “nursing”, “mental health” e “humanization”. Os critérios de inclusão foram: Artigos originais; oriundos de método de pesquisa de campo exploratória qualitativa ou quantitativa; disponíveis na íntegra em periódicos nacionais ou internacionais; publicados em português, inglês, francês ou espanhol no período de 2011 a 2021. Não foram incluídos estudos em que outros profissionais da equipe multiprofissional participaram da coleta de dados sem especificar os participantes enfermeiros separadamente nos resultados.

Para definição da amostra, os títulos e informações gerais dos artigos foram lidos nas bases de indexação em busca dos descritores e dos critérios de inclusão, preliminarmente. A segunda etapa consistiu na leitura dos resumos em busca de inadequações aos critérios apresentados e, por último, foi realizada leitura do texto na íntegra. Após todas as etapas, foi definida a amostra final de artigos para análise. Todas as etapas foram realizadas por dois pesquisadores e as amostras foram comparadas para definição do quantitativo final de publicações.

Para análise dos dados, foi utilizado o método da Análise de Conteúdo, que preconiza a organização das informações em categorias distintas ou afins, que permitem a análise do conteúdo identificado. Essa classificação ocorre a partir de três fases: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.¹³

Para o tratamento dos resultados, foram

analisados os conteúdos das publicações em busca de coincidências e divergências entre as informações encontradas e foi possível fazer considerações sobre as perspectivas e desafios que o enfermeiro precisa enfrentar na humanização da sua assistência em saúde mental.

RESULTADOS

Foram encontrados, ao todo, oito artigos de acordo com os critérios relatados. Na plataforma BVS, a primeira busca resultou em 96 resultados, destes apenas seis se enquadraram nos critérios escolhidos para

seleção dos artigos. Já na plataforma Web of Science, a primeira busca resultou em 16 resultados, finalizando com três artigos que estavam incluídos nos critérios. Após busca por publicações repetidas nas amostras escolhidas, houve a exclusão de uma obra, finalizando com o total de oito artigos participantes da amostra final. As informações relativas às publicações analisadas podem ser verificadas no quadro 01.

Quanto ao método dos artigos, sete dos oito encontrados utilizaram a abordagem exploratória qualitativa¹⁴⁻²⁰ e um utilizou método descritivo observacional.²¹ As ações de humanização mais identificadas

Quadro 01: Identificação dos artigos sobre humanização da assistência em enfermagem na saúde mental publicados entre os anos de 2011 a 2021.

| BASE DE DADOS | AUTOR | ANO | TÍTULO |
|----------------|---|------|---|
| BVS | Oliveira LC, Silva RAR, Medeiros MN et al. | 2015 | Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental |
| BVS | Lima GZ, Feltrin JÁ, Rodrigues JJ et al. | 2016 | Perception of nursing students on mental health home-care: a qualitative approach |
| BVS | Moll MF, Mendes AC, Ventura CAA et al. | 2016 | Os cuidados de enfermagem e o exercício dos direitos humanos: Uma análise a partir de realidade em Portugal |
| BVS | Oliveira LC, Menezes HF, Oliveira RL et al. | 2018 | Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem |
| BVS | Guimarães JCS, Santos BL, Aperibense PGG et al. | 2018 | Eletroconvulsoterapia: construção histórica do cuidado de Enfermagem (1989-2002) |
| BVS | Lima DWC, Paixão AKR, Bezerra KP et al. | 2021 | Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros |
| Web of Science | Thifault MC, Kirouac L | 2019 | Les infirmières psychiatriques témoins d'un mouvement d'humanisation au cours des premières et deuxième vagues de la désinstitutionnalisation au Québec (1960-1990) |
| Web of Science | Silva PMC, Costa NF, Barros DRRE et al. | 2019 | Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento |

Fonte: Autores

foram: Desenvolver escuta terapêutica e empática;14,15,17-20 estabelecer relação terapêutica;14,15,17,18,21 participar do restabelecimento de cidadania e autonomia;14,17,18,21 e considerar as necessidades do núcleo familiar.14,18

Sobre as barreiras identificadas, podem ser elencadas: Prática de enfermagem automatizada e baseada em técnicas;15-18 falta de rede de atenção em saúde mental integrada e articulada;15,20 uso de violência na assistência;15,16 sobrecarga de trabalho na enfermagem;19 e preconceito com pessoas que têm demandas de saúde mental.14

DISCUSSÃO

Outras revisões integrativas com a mesma temática também encontraram resultados semelhantes aos descritos, tanto pela maioria dos artigos identificados utilizarem a abordagem exploratória qualitativa para coleta de dados quanto ao destaque para o desenvolvimento de novas abordagens em saúde mental, com respeito aos princípios da reforma psiquiátrica e o estabelecimento da relação terapêutica e de incentivo à autonomia do usuário.9-11

A integração da Rede de Atenção Psicossocial foi um achado relevante coincidente a uma outra revisão integrativa que buscou identificar o cuidado humanizado multiprofissional e identificou os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) como ferramentas de cuidado humanizado comunitário e fortes aliados no desenvolvimento de cidadania e autonomia tanto para os seus usuários quanto para suas famílias.22

Sobre os desafios, poucas revisões buscaram identificar explicitamente as barreiras para a humanização do processo, porém é comum identificar relatos quanto a automatização de rotinas de enfermagem pouco terapêuticas, que não priorizam o desenvolvimento do cuidar integral e a autonomia da pessoa.9,11

Os resultados encontrados relacionados às ações de enfermagem humanizadas já são cuidados preconizados pela literatura especializada na área. O estabelecimento da relação terapêutica, realização de escuta empática e especializada, cuidados familiares e incentivo a autonomia do sujeito são

frequentemente mencionados no desenvolvimento de planos de cuidados de enfermagem na saúde mental.1-3

Este achado da literatura especializada contrasta com o resultado encontrado na pesquisa atual das barreiras ao desenvolvimento do cuidado humanizado, visto que a

Outro achado que é identificado pela literatura recente consiste na sobrecarga do trabalho de enfermagem e como esta pode ser um agravante para o desenvolvimento de práticas desumanizadas na assistência [...]

prática tecnicista-automatizada e o uso da violência na terapêutica não deveriam ser questões presentes se os enfermeiros estivessem seguindo as recomendações de cuidados humanizados já preconizados.

Essa discussão traz questões relacionadas à formação e educação continuada de en-

fermeiros que trabalham na saúde mental. Alguns autores já apontam em estudos recentes como a área da enfermagem em saúde mental carece de iniciativas de formação continuada para que seus cuidados sejam baseados em evidência e nos preceitos da ética e da luta antimanicomial, o que pode ser uma causa da continuidade de práticas pouco humanizadas e manicomial.23,24

Outro achado que é identificado pela literatura recente consiste na sobrecarga do trabalho de enfermagem e como esta pode ser um agravante para o desenvolvimento de práticas desumanizadas na assistência,25,26 inclusive na própria área da saúde mental, espaço em que o profissional precisa lidar também com questões inter e intrapessoais específicas como a dificuldade de gestão de serviços de saúde mental e o próprio conceito de trabalhar com a “loucura”.27

As dificuldades mencionadas no parágrafo acima incluem também a falta de integração entre os serviços na Rede de Atenção Psicossocial, um dos achados desta pesquisa quanto às barreiras às ações de humanização. Esta questão em específico já é uma dificuldade relatada há décadas para a adequada integralidade do serviço, e é uma questão que emergiu e merece maior atenção desde o ano de 2016, em que há claros retrocessos a nível de políticas públicas em saúde mental que distanciam do cuidar integral, comunitário e antimanicomial.28

CONCLUSÕES

O cuidado humanizado em enfermagem na área de saúde mental é uma temática de grande importância visto o histórico da psiquiatria e a função que esta classe já desempenhou nos manicômios. Portanto, deve ser sempre um cuidado, tanto clínico quanto de investimento científico, o desenvolvimento de tecnologias e de investigações sobre o tema.

O estudo atual tem suas potencialidades no desenvolvimento de um tema de grande relevância para a área da saúde mental e enfermagem e no escopo de coleta de dados, trazendo artigos nacionais e internacionais inclusive em línguas pouco exploradas por

artigo

Mouzinho, L. S. N., Junior, A. C. G. A., Luz, C. R. N. E.

Enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios

outras revisões já realizadas. Ao final deste estudo, pode-se considerar que foi possível realizar o levantamento das pesquisas recentes sobre a humanização da assistência em enfermagem na saúde mental no período de 2011 a 2021, além de trazer discussões relevantes sobre esta temática.

As limitações, e aqui colocadas já como indicações para continuidade do desenvol-

vimento científico da temática, consistem na delimitação de ações de humanização no campo da enfermagem em saúde mental. O desenvolvimento de pesquisas na área da saúde mental primando pela visão multiprofissional é diversa e pode trazer perspectivas diferentes sobre o cuidar generalista, o que vai além dos objetivos da atual pesquisa.

O compromisso com a luta antimanicomial e com os seus preceitos de assistência humanizada devem ser objetivos diários para quaisquer profissionais que trabalham na saúde mental, em destaque à enfermagem que lida com as necessidades de saúde do sujeito e de como este se insere nos seus vínculos sociais, familiares e intrapessoais.

REFERÊNCIAS

- 1 Townsend MC, Morgan KI. *Psychiatric mental health nursing: concepts of care in evidence-based practice*. 9ª ed. Philadelphia, PA: F.A. Davis Company; 2018.
- 2 Videbeck SL. *Psychiatric-mental health nursing*. 8ª ed. Philadelphia, PA: Wolters Kluwer; 2020.
- 3 Fukuda IMK, Stefanelli MC, Arantes EC. *Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais*. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2017.
- 4 Conselho Federal de Psicologia. *Hospitais psiquiátricos no Brasil: relatório de inspeção nacional*. 2ª ed. Brasil: Conselho Federal de Psicologia; 2020.
- 5 Barcelos MV, Teixeira ER, Santana PPC. Satisfação com os serviços dos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*. 2021;11(68):7827-7836.
- 6 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 427/2012. Normatiza os procedimentos da enfermagem no emprego de contenção mecânica de pacientes. *Diário Oficial da União*. 07 mai. 2012;90(176 seção 1):176.
- 7 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 678/2021. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. *Diário Oficial da União*. 19 dez. 2018;245(148 seção 1):899.
- 8 Silva JS, Ribeiro HKP, Fernandes MA, Rocha DM. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. *Enferm. Foco*. 2020;11(1):170-175.
- 9 Júnior JMP, Clementino FS, Santos RCA, Vitor AF, Miranda FAN. Enfermagem e o processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental: revisão integrativa. *Rev Fund Care Online*. 2017;9(3):893-898.
- 10 Silva PO, Silva DVA, Rodrigues CAO, Santos NHF, Barbosa SFA, Souto VD, et al. Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. *Rev enferm UFPE online*. 2018;12(11):3133-46.
- 11 Santos BM, Silva RMCRA, Pereira ER, Joaquim FL, Goês TRP. A percepção dos estudantes de enfermagem sobre o cuidado humanizado: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2018;71(suppl 6):2965-73.
- 12 Sousa LMM, Marques-vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*. 2017;2(21):17-26.
- 13 Cardoso MRG, Oliveira GS, Ghelli KGM. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*. 2021;20(43):98-111.
- 14 Lima GZ, Feltrin JA, Rodrigues JJ, Buriola AA. Perception of nursing students on mental health home-care: a qualitative approach. *R. pesq. cuid. fundam. online [Internet]*. 2016;8(2):4255-68.
- 15 Oliveira LC, Menezes HF, Oliveira RL, Lima DM, Fernandes SF, Silva RAR. Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2020;73(1):e20180214.
- 16 Guimarães JCS, Santos BL, Aparibense GGS, Martins GCS, Peres AA, Santos TCF. Eletroconvulsoterapia: construção histórica do cuidado de Enfermagem (1989-2002). *Rev. Bras. Enferm.* 2018;71(suppl 6):2743-2750.
- 17 Lima DWC, Paixão AKR, Bezerra KPF, Azevedo RJMA, Sousa LD, Rosado FR. Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*. 2021;17(1):58-65.
- 18 Oliveira LC, Silva RAR, Medeiros MN, Queiroz JC, Guimarães J. Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 2015;7(1):1774-1782.
- 19 Silva PMC, Costa NF, Barros DRR, Silva SJJ, Silva JFRL, Silva BT. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. *Rev Cuid [Internet]*. 2019;10(1):e617.
- 20 Thifault MC, Kirouac, L. Les infirmières psychiatriques témoins d'un mouvement d'humanisation au cours des premières et deuxième vagues de la désinstitutionnalisation au Québec (1960-1990). *Recherche en soins infirmiers*. 2019;139(4):99-108.
- 21 Moll MF, Mendes AA. Os cuidados de enfermagem e o exercício dos direitos humanos: uma análise a partir de realidade em Portugal. *Esc. Anna Nery*. 2016;20(2):236-242.
- 22 Araujo VSC, Souza LO, Duarte KO, Pereira RMO, Almeida LS, Reis MH, et al. O desempenho exercido no processo de humanização da saúde mental: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;53(e3642):1-9.
- 23 Santos RGF, Nascimento JL. Panorama da educação continuada em enfermagem: conseqüências à qualificação do trabalho de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2017;11(7):1-15.
- 24 Scafuto JCB, Saraceno B, Delgado PGG. Formação e educação permanente em saúde mental na perspectiva da desinstitucionalização (2003-2015). *Com. Ciências Saúde*. 2017;28(3/4):350-358.
- 25 Gomes, RM. *Humanização e desumanização no trabalho em saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2017.
- 26 Muniz DC, Andrade EGS, Santos WLS. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. *Rev Inic Cient Ext*. 2019;2(Esp.2):274-9.
- 27 Bellenzani R, Paro DM, Oliveira MC. Trabalho em Saúde Mental e Estresse na Equipe: Questões para a Política Nacional de Humanização/SUS. *Revista Psicologia e Saúde*. 2016;8(1):32-43.
- 28 Cruz NFO, Gonçalves RW, Delgado PGG. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020;18(3):e00285117.